

# **A FAMÍLIA E A ESCOLA: DESAFIO PARA A EDUCAÇÃO NA ATUALIDADE**

**Diogo Evandro Alves dos Santos**

Acadêmico de Licenciatura em História pela Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada – FAFOPST

**Leandro Quaresma de Sousa**

Graduado em Pedagogia pela UNIP – Universidade Paulista

## **Resumo**

A preocupação básica desse estudo é a de refletir sobre a importância da família no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, relação esta que é indispensável para o êxito no processo educacional. Este solucionar o seguinte problema: Como a participação da família na vida escolar dos educandos contribui para o seu processo de ensino-aprendizagem? Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando as contribuições de autores como FREIRE (2000), GEMA (2007), NOBRE (1987), entre outros, procurando refletir sobre os aspectos inerentes à participação da família no âmbito escolar. Concluiu-se que a relação família e escola é muito importante para a formação do indivíduo, sendo que se deve analisar as funções das duas instituições no processo educacional do aluno, de modo que, unidas ou separadas, possam oferecer uma formação ampla para o educando, contribuindo para o exercício de sua cidadania, bem como o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais.

**Palavras Chave:** Escola. Família. Participação.

## **INTRODUÇÃO**

A família exerce função indispensável na vida dos seus filhos, principalmente a educacional, pois esta é o primeiro ambiente de contato do aluno, a qual é tida como transmissora dos primeiros aspectos culturais. É sabido que uma relação entre família e escola beneficiaria o ensino, pois, os educandos não se sentiriam isolados no contexto educacional.

De acordo com o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394/96 é tido que a educação é dever da família e do estado, isso nos remete as responsabilidades legais, embora a instituição familiar venha passando por várias mudanças na sua conjuntura, verificamos que esta depende do contexto social e histórico ao qual a família está inserida.

A má relação entre família e escola vem sendo um componente significativo no desenvolvimento escolar do educando, uma relação harmônica entre essas instituições deve ser parte de todo trabalho desenvolvido na escola.

Na sociedade atual, a relação familiar vem se tornando superficial, onde existe

a transferência de papéis, ou seja, a família transfere o papel de educar os filhos para a escola e a escola devolve essa responsabilidade para a família.

De acordo com Piaget (1977), a ligação entre os professores e a família resulta em ajuda recíproca e no aperfeiçoamento real dos métodos, aproximando a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, sendo uma interação recíproca resultando na divisão de responsabilidades.

Percebemos que a relação e a convivência são fundamentais para que ocorra o desenvolvimento do aluno, pois é a partir destas que o educando desenvolve características fundamentais para a sua evolução educacional.

Ainda segundo a LDB, em seu 1º art., “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa” (BRASIL, 1996, p. 1), mas é na família que o aluno irá construir valores que serão incorporados em toda sua vida, onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros.

Fazer com que a família participe da vida escolar do aluno irá ampliar os conceitos formulados por este e fará com que conheça sua cultura individual, para ser valorizada no ambiente coletivo que é a escola.

Pensando assim, existe uma necessidade dessa comunicação e estreitamento de laços, pois, a família quando participa diretamente do processo educacional, acaba por haver um melhor desenvolvimento do educando.

Esta tem como objetivo geral a de refletir sobre a importância da família no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, buscando responder ao seguinte problema: Como a participação da família na vida escolar dos educandos contribui para o seu processo de ensino-aprendizagem?

Temos que a educação familiar é aquela oferecida pelos pais aos seus filhos, teoricamente, a família está encarregada de estabelecer os parâmetros de convivência na sociedade, estabelecer limites e regras de comportamento e também reforçar as qualidades e virtudes dos alunos.

## **1 CONCEITO DE FAMÍLIA**

A família é a primeira instituição organizada que o aluno tem contato desde seu nascimento, é ela que transmite os primeiros conceitos de comportamento em sociedade. Esta também pode ser considerada como:

Um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade (NOBRE, 1987, p. 118-119).

A partir dessa significação, podemos dizer que a família é a instituição responsável pela transmissão da cultura ao sujeito, sendo que é nela que o sujeito aprenderá costumes, regras, valores e crenças.

Verificamos que a família atual tem passado por uma mudança de conjuntura e formação, pois, lidar com família atualmente, é lidar com diversidade. O modelo tradicional de família está tornando-se obsoleto. Conforme Battaglia pode-se dizer que:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se (BATTAGLIA, 2002, p. 7).

No âmbito familiar encontram-se sentimentos que estão em outros contextos do cotidiano, como inveja, amor, avareza, compreensão, entre outros, mas as expectativas das famílias em relação a educação de seus filhos, principalmente com a escola, são fantasiosas, pois, para a família é função da escola educar seus filhos naquilo que lhes compete, como em questões relacionadas a limites e sexualidade, e que além de tudo seus filhos sejam habilitados a ter êxito nos âmbitos profissional e financeiro.

## 1.1 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E COGNITIVO DO INDIVÍDUO

A família é a responsável pela educação de primeira instância, onde é reconhecida pela sociedade apenas pelo oferecimento de cuidados básicos e primários como alimentação, higiene, proteção e moradia.

Conquanto a oferta dessas necessidades básicas como a alimentação ou a

falta dela não são primordiais para o desenvolvimento do indivíduo, ou que, vão determinar como este atuará de forma adulta no meio social.

O desenvolvimento do ser humano é estabelecido por meio da interação do indivíduo com o meio que o cerca, sendo este físico ou social. Sendo que a família constitui a parte mais poderosa nesse processo de desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência na criança, onde uma definição científica para o termo criança seria:

Unidade genética, histórica e social da humanidade, que possui um particular e especial sistema biopsicodinâmico individualizante, que responde a um processo evolutivo de determinada base biológica, historicamente determinada e não poucas vezes circunstancial. (KNOBEL, 1996, p.80).

Episódios ocorridos durante a infância de um indivíduo, relacionados com o meio que o cerca, podem influenciar e até mesmo determinar alguns comportamentos que o mesmo vai apresentar na sua vida adulta. Inclusive condicionando-o a fazer escolhas que poderão definir toda a sua vida e os aspectos que a envolve como sua escolha profissional, sua companheira, entre tantas outras circunstâncias, presentes na vida de qualquer um.

Concordamos com Weil (2000, p. 158), quando postula que:

Os fracassos na vida social e na vida íntima do adulto têm muitas vezes origem em erros de educação, pais excessivamente rígidos podem levar os filhos à timidez e à eterna rebeldia, pais que brigam entre si, em presença da criança, podem gerar instabilidade e incapacidade para um matrimônio feliz.

Outrossim, não é suficiente a família preocupar-se apenas com o provimento das necessidades básicas como alimentação, saúde e outros aspectos materiais e esquecer-se de oferecer o desenvolvimento moral e cognitivo.

A importância do estudo do desenvolvimento humano reside no fato de que o ser humano se percebe e se comporta de maneira própria diante do mundo, de acordo com a faixa etária, e se faz necessário estudar tais comportamentos e conhecer o sujeito por dois motivos principais, quando se trata de indivíduo em idade escolar: saber o que planejar e como ensinar esse aluno.

O desenvolvimento psicossocial está voltado para as mudanças nos relacionamentos com os outros e no modo de a pessoa sentir, reagir e se comportar. Diz respeito ao desenvolvimento psicosexual e social e ao desenvolvimento da linguagem. A dimensão cognitiva se relaciona com o desenvolvimento cognitivo e

moral, quando ocorrem mudanças na capacidade mental, raciocínio, memória e aprendizagem.

## **2 A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

A escola precisa aprender a lidar com as diversas conjunturas familiares, o papel da escola, como o da família é o de ajudar na formação e no desenvolvimento de sujeitos, a instituição escolar representa o conhecimento organizado e sistemático, a cultura e, muitas vezes, se confunde com a educação.

Nosso sistema educacional, rapidamente massificado nas últimas décadas, ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender às novas demandas sociais. Quando consegue atender a uma exigência reivindicada imperativamente pela sociedade, o faz com tanta lentidão que, então, as demandas sociais já são outras (ESTEVE, 1999, p. 13).

As instituições educacionais, principalmente as escolas, procuram entender esse complexo quadro, que se torna muitas vezes caótico, na qual a educação está inserida. Sendo que esse contexto vai desde indisciplina, falta de participação dos envolvidos e até violência.

Nas palavras de Freire (2000, p. 29) “a mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a ‘tirania da liberdade’ em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade competente dos pais”.

Os pais têm errado na educação dos filhos e estes têm levado essa falta de educação para a escola, onde o sujeito que era o centro das atenções passa a ter que dividir o espaço que era só seu com outros, deve aprender regras de convivência, seguir horários, entre outros, isso leva o aluno, que foi mal educado pela família a esboçar um comportamento inadequado.

De acordo com Ferreira:

Na sociedade de hoje, infelizmente, a educação está sendo abandonada, como decorrência da falta de preparo dos pais, pela pressão econômica e de sobrevivência, que mantém os pais longe dos filhos e principalmente, pela exemplificação inadequada de hábitos, comportamentos e atitudes (FERREIRA, 2011, p. 285).

Nesse contexto, podemos expressar que a maioria dos pais perderam o controle dos seus filhos, e com isso deixam de educá-los de forma adequada,

contribuindo para o estabelecimento de uma geração sem limites e sem base para lidar com as dificuldades impostas pela vida.

Como afirma Gema:

Todos concordam que a relação com as famílias é um elemento essencial na educação, relação que acredita-se deve ser tanto mais estreita quanto menor for a criança. Com certeza, todos concordam também que nosso sistema educativo, da educação infantil até o final da obrigatoriedade escolar, as relações família/escola em geral são escassas e frágeis (GEMA, 2007, p. 211).

De acordo com a autora, podemos relacionar que a educação é um direito de todos, visando contribuir para a formação do aluno de forma ética e participativa. Para que o processo de aprendizagem seja mais harmonioso, deve-se manter uma comunicação constante entre as instituições envolvidas nesse processo, no caso, a família e a escola.

O papel da instituição escolar, bem como o da família é o de oferecer formação integral ao educando, de modo que este possa se inserir num meio social de modo competente. De acordo com Heidrich (2009, p. 25) “a escola foi criada para servir a sociedade. Por isso, ela tem obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”. Temos que a sociedade também contribui, de acordo com Tiba (1996, p. 21) “cada aluno traz consigo sua própria dinâmica familiar, ou seja, seus próprios valores e características”.

A relação entre os membros familiares, no contexto da sociedade atual, principalmente entre pais e filhos, é mais superficial do que nunca, pois as famílias têm transferido cada vez mais o papel de educar seus filhos para a escola.

Segundo Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais, leva, pois a muita coisa, mais que uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao propiciar, reciprocamente, aos pais de um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades.(1972/2000, p. 50).

A instituição escolar é tida como um elo entre a família, a sociedade e o educando, ocupando um lugar de destaque e delicado na educação dos seus integrantes, onde a família e a sociedade direcionam todos os olhares e

responsabilidades para a escola. No contexto familiar brasileiro atual, podemos dizer que não existe modelo familiar único, mas uma infinidade de modelos, com características e valores diferenciados. Sendo assim, é provável que cada modelo de família tenha sua própria identidade, modo de educação e cultura.

A relação de parceria entre a família e a escola tem como pressuposto que as duas sabem o significado e seu posicionamento na educação dos sujeitos, onde a família não deve ser a única responsabilizada pela função de educar, mas este ato provoca a união de ambas. Esta parceria não exime a responsabilidade da instituição escolar, pelo contrário, é esta que deve ser a formadora de um ser social, mas este ato irá atribuir-lhe a função que realmente lhe cabe.

A aspiração é que escola e família unam-se e trabalhem de forma simultânea e com objetivos parecidos, propiciando aos educandos um modelo de segurança e aprendizado, fazendo com que estes tornem-se cidadãos críticos e aptos a enfrentarem as situações complexas que a sociedade contemporânea lhes impõem.

Nas palavras de Sousa (2008, p. 2):

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.

No âmbito familiar encontram-se sentimentos que estão em outros contextos do cotidiano, como inveja, amor, avareza, compreensão, entre outros, mas as expectativas das famílias em relação a educação de seus filhos, principalmente com a escola, são fantasiosas, pois, para a família é função da escola educar seus filhos naquilo que lhes compete, como em questões relacionadas a limites e sexualidade, e que além de tudo seus filhos sejam habilitados a ter êxito nos âmbitos profissional e financeiro.

Atualmente, o conhecimento evolui rapidamente, característica que não se difere no âmbito educacional, onde a escola têm adquirido outras funções que se diferem da educacional, como questões de cunho social e moral. Assim, a comunidade passou a ser também preocupação da questão educacional.

A escola que não tenha como uma de suas principais, preocupações a comunidade, provavelmente estará atuando como um órgão de desajustamento do seu corpo discente. É dever da escola promover a integração no tempo e no espaço, de toda a comunidade, através do estudo e comemoração de sua história, bem como através do estudo acurado da

atual realidade. (NÉRICI, 1981, p. 273).

Entretanto, as diferenças entre a família e a escola são bem delimitadas, mas o apoio da primeira têm sido uma prática eficaz para a práxis educativa da segunda, tornando-se uma ação normalizadora da escola sobre crianças e jovens quando respaldadas pelo conhecimento e aquiescência da família.

A despeito disso, segundo Barbosa (2011), à escola é reservado os direitos sobre o conhecimento científico acerca das áreas disciplinares, como também sobre aqueles que dizem respeito aos processos de aprendizagem das crianças e adolescentes, conhecimentos estes informados pela biologia, psicologia e ciências sociais preservando a escola, desta forma, seu lugar de autoridade no gerenciamento das questões pedagógico – educacionais.

Além de tudo, a sociedade atual é complexa, apresentando uma diversidade e mais inquietante do que no século passado, sendo assim, a escola perpassa por desafios frente aos domínios dos conhecimentos, que estão em mudança cotidianamente, bem como os desafios dos educandos sejam eles crianças, jovens ou adultos.

Tem que é nesse contexto é tangido de questões diversas, entre as quais os dilemas do desempenho curricular, inerente a atualidade, os dilemas dos caminhos metodológicos, as relações didáticas de ensino os limites e possibilidades da manutenção de uma relação professor aluno com qualidade e a família é considerada peça chave nesse momento de crise.

Para Brambatti (2010) é com o apoio da família, a escola continua sendo um espaço de formação que deve, para tanto, repensar a sua prática formadora, preocupando-se em formar seus alunos para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar. É, portanto, na escola, refletindo sobre o que há para ser ensinado às crianças sobre a metodologia que pode tornar mais coesa a ação do conjunto docente, que a escola poderá encontrar saídas legítimas à superação dos problemas morais e éticos que assolam o seu dia a dia.

Neste contexto, sem deixar o lugar reservado a educação formal, é necessário que a escola tenha espaços destinados a formação continuada de seus docentes, devendo priorizar a reflexão político-filosófica a respeito da práxis educativa, para que

possa desta feita, recuperar ou constituir um novo ideário para a escola.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo valeu-se de uma pesquisa bibliográfica, sendo o levantamento bibliográfico realizado a partir de material publicado, principalmente constituído de livros, artigos e materiais disponibilizados na Internet.

Na pesquisa bibliográfica e documental os dados são coletados junto às pessoas pesquisadas. Fonseca distingue esses dois termos afirmando que:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Ainda de acordo com Gil (1988, p. 48) a pesquisa bibliográfica:

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Para a realização da pesquisa bibliográfica se valem de teóricos como FREIRE (2000), GEMA (2007), NOBRE (1987), entre outros, procurando refletir sobre os aspectos inerentes à participação da família no âmbito escolar.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa essencialmente bibliográfica, onde a relatamos a importância da família no processo de aprendizagem, apoiando em diversos autores, possibilitando uma prática educativa na construção do conhecimento e na formação do educando.

A relação família e escola é muito importante para a formação do indivíduo, sendo que se deve analisar as funções das duas instituições no processo educacional do aluno, de modo que, unidas ou separadas, possam oferecer uma formação ampla

para o educando, contribuindo para o exercício de sua cidadania, bem como o desenvolvimento de suas habilidades intelectuais.

No processo de ensino-aprendizagem, a escola tem papel fundamental, onde na atualidade exige-se ensinar para o indivíduo atuar de forma crítica na sociedade, tem também a responsabilidade de passar os valores fundamentais para a vida deste, sendo este papel deveria ser uma iniciativa da família que muitas vezes não estão integrados na aprendizagem e formação de seus filhos.

Temos que pais e professores possuem os mesmos objetivos, então deve-se haver a união e integração dos trabalhos destes, desta forma, haverá uma relação satisfatória, onde o aluno adquire confiança e segurança nos estudos.

Ao invés da família ser convocada para a escola somente nas ocasiões que o aluno teve mau comportamento, deve-se convocá-la para trabalhar de forma coparticipativa do processo educativo para favorecer os resultados e a diminuição dos índices de conduta irregular.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte, Arte, 2011.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. **Terapia de família centrada no sistema**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm](http://www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm), acesso em 03 maio 2017.

BRAMBATTI, F. F. **A importância da família na educação de seus filhos com dificuldades de aprendizagem escolar sob a ótica da psicopedagogia**. Revista de Educação do Ideal, v. 5, n. 10, p. 2-16, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

ESTEVE, José M. **O Mal-Estar Docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Rozimar Gomes da Silva. **Gestão de Sala de Aula**. Viçosa/MG: CPT, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GEMA, Paniagua. **Educação Infantil: resposta educativa a diversidade**. Jesús Palácios: Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEIDRICH, Gustavo. **O direito de aprender**. Revista Novas Escola. Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. Nº 225. Abril. São Paulo: 2009, p. 14

KNOBEL, Maurício. **Orientação familiar**. Campinas: Papirus, 1996.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do ensino: uma introdução**. 2 ed. – São Paulo: atlas, 1981.

NOBRE, L. F. **Terapia familiar: uma visão sistêmica**. In Py, L. A. et all. Grupo sobre grupo. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

SOUSA, Ana Paula de. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Revista Iberoamericana de Educación. n.º 44/7, 2008.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Editora Gente, 1996.